



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ISAMARA MARTINS JACINTO

**AVALIAÇÃO DO USO DE CONTRACEPTIVO EMERGENCIAL
POR UNIVERSITÁRIAS E POSSÍVEIS EVENTOS ADVERSOS**

**LAVRAS-MG
2023**

ISAMARA MARTINS JACINTO

**AVALIAÇÃO DO USO DE CONTRACEPTIVO EMERGENCIAL
POR UNIVERSITÁRIAS E POSSÍVEIS EVENTOS ADVERSOS**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Lavras como parte das
exigências do curso de graduação em
farmácia.

Orientadora: Dra. Lidiane Orlandi

**LAVRAS-MG
2023**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico
da Biblioteca Central do UNILAVRAS

J12a Jacinto, Isamara Martins.
Avaliação do uso de contraceptivo emergencial por universitárias
e possíveis eventos adversos / Isamara Martins Jacinto. – Lavras:
Unilavras, 2023.

35f.:il.

Monografia (Graduação em Farmácia) – Unilavras, Lavras,
2023.

Orientador: Prof.^a Lidiane Orlandi.

1. Anticoncepcionais pós-coito. 2. Efeitos colaterais e reações
adversas relacionados medicamentos. 3. Eficácia. I. Orlandi,
Lidiane. (Orient.). II. Título.

ISAMARA MARTINS JACINTO

**AVALIAÇÃO DO USO DE CONTRACEPTIVO EMERGENCIAL
POR UNIVERSITÁRIAS E POSSÍVEIS EVENTOS ADVERSOS**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Lavras como parte das
exigências do curso de graduação em
farmácia.

APROVADO EM: 05 de maio de 2023

ORIENTADORA

Profa. Dra. Lidiane Orlandi

MEMBRO DA BANCA

Profa. Dra. Aline Pereira

Profa. Me. Karina Aparecida Resende

**LAVRAS-MG
2023**

*Dedico este trabalho a minha mãe Maria Goretti S. M.
Jacinto e aos meus ancestrais, que, grande parte, não
tiveram a oportunidade de se quer saber escrever, da
raça nasci, e com raça continuarei lutando.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser tão presente em minha vida, pelo discernimento e paciência dado a mim em todos os momentos. Agradeço-o meu Deus, por apresentar uma das melhores páginas escritas da minha vida e por toda força provida a mim, até agora.

À minha mãe, Maria Goretti Da S. M. Jacinto, por todo seu amor que fora transmitido por meio de sua luta árdua e dedicação a mim. Por sempre acreditar que poderia chegar até aqui, mesmo diante de tantos obstáculos.

Ao meu Pai José Antônio De F. Jacinto, e meus familiares por orações a mim dedicadas, e todo amparo.

Aos meus irmãos Aquiles e Ulisses, por toda amizade e carinho.

Ao Igor, meu companheiro de todas as horas, por todo amor e cuidado. E à sua família que também teve papel fundamental nessa conquista.

Agradeço a Madrinha Gema e Tia Maria de Fátima, por todos os conselhos e orações.

Ao Agnelo, por se mostrar tão especial e ímpar em minha vida.

À minha grande amiga de faculdade Angélica, pela amizade em toda jornada acadêmica, compartilhando um conjunto de emoções. Obrigada, você sempre me fez sentir incluída na turma e hoje lhe incluo aqui!

À minha orientadora Prof^ª. Dra. Lidiane Orlandi, por todo carisma e conhecimento compartilhado, desde a “Bomba de sódio e potássio” até agora. Obrigada!

Aos professores, Mestres e Doutores da Farmácia do Centro Universitário de Lavras.

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC

A todos que de alguma forma participaram nessa trajetória, obrigada!

*“Nada a temer
Senão o correr da luta
Nada a fazer
Senão esquecer o medo
Abrir o peito à força
Numa procura”*

RESUMO

Introdução: o uso indiscriminado do método contraceptivo emergencial comumente conhecido por pílula do dia seguinte é resposta da carência da educação sexual em ambiente escolar, como a precariedade da orientação farmacêutica no momento da dispensação do contraceptivo. O fármaco desta pílula é o levonorgestrel. Assim que ingerido, o organismo da mulher fica exposto a uma série de transformações e sucessivamente a acontecimentos como o surgimento de eventos adversos desagradáveis.

Objetivo: identificar o uso e eventos adversos comuns do contraceptivo emergencial no ambiente universitário, além de reforçar a importância do uso racional. **Método:** Trata-se de um estudo transversal que incluiu 330 estudantes do sexo feminino matriculadas nos cursos de graduação do Centro Universitário de Lavras- UNILAVRAS em Lavras- MG. A coleta foi realizada através de um questionário o qual questões sobre sexualidade e uso de contraceptivo de emergência foram abordadas via Google FORMS enviado por meio de redes sociais como WHATSSAP, Instagram_ Direct, e outras. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa através do protocolo 48885221.2.0000.5116.

Resultados: sobre o perfil das participantes a maior parte são solteiras e têm entre 18 e 28 anos. 63.03% das participantes tiveram acesso a informações referente a sexualidade antes de iniciar a graduação. 62.04% já utilizaram o método contraceptivo emergencial. Além disso, 67.70 % alegaram que escolha do método contraceptivo foi realizada em conjunto com o parceiro e 81.68%, relata não ter sido orientada pelo profissional farmacêutico sobre o uso da pílula. Ainda, 64.04 % das participantes relaram sentir alteração no ciclo menstrual. **Conclusão:** conclui-se que o uso indiscriminado do contraceptivo emergencial por universitárias seja resultado da falta de informações referente ao assunto e precariedade de orientação farmacêutica no momento da dispensação do medicamento.

Palavras-Chave: Anticoncepcionais Pós-Coito. Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos. Eficácia.

ABSTRACT

The indiscriminate use of the emergency contraceptive method commonly treated by the morning-after pill is a response to the lack of sex education in the school environment. The drug in this pill is levonorgestrel. Once ingested, the woman's organism is exposed to a series of transformations and successively to events such as the emergence of unpleasant adverse events. This study aimed to identify the use and common adverse events of emergency contraceptives, in addition to reinforcing the importance of its rational use. This work was carried out with 330 female students enrolled in undergraduate courses at the University Center of Lavras- UNILAVRAS in Lavras-MG. The collection was carried out through a questionnaire in which questions about sexuality and the use of emergency contraceptives were addressed via Google FORMS sent through social networks such as WHATSSAP, Instagram_ Direct, and others. The study was approved by the Research Ethics Committee through protocol 48885221.2.0000.5116. Of the 330 interviewees, most are single and aged between 18 and 28 years old, 63.03% of the participants had access to information regarding sexuality before starting graduation, 62.04% had already used the emergency contraceptive method. contraceptive method was performed together with the partner and 81.68%, a large part, reports not having been guided by the pharmacist about the use of the pill. Still, 64.04% of the participants reported feeling a change in the menstrual cycle. It is concluded that the indiscriminate use of emergency contraceptives by university students is a result of the lack of information on the subject and the precariousness of pharmaceutical guidance at the time of dispensing the medication.

Keywords: Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions. Efficiency. Postcoital Contraceptives.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Histórico da Pílula do dia seguinte	13
2.2 Ciclo ovariano e mecanismo de ação	13
2.3 Posologia	15
2.3.1 Contraindicação.....	15
2.3.2 Indicações	16
2.3.3 Eventos Adversos	16
3 MÉTODOS.....	17
3.1 Aspectos éticos	17
3.2 Delineamento do estudo	17
3.3 Amostra e local de coleta	17
3.4 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa	17
3.5 Coleta dos dados.....	18
3.6 Análises estatísticas.....	18
4 RESULTADOS	19
5 DISCUSSÃO	24
6 CONCLUSÃO.....	27
7 REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A pílula do dia seguinte é conhecida como um método contraceptivo e tem como objetivo evitar uma gravidez indesejada. Esse, é um método de emergência, que pode ser utilizado dentro de 72 horas após a relação sexual, possuindo melhor efetividade se tomada o quanto antes (MATSUOKA e GIOTTO, 2019).

O Princípio ativo desta pílula é o levonorgestrel. Assim que ingerido, a mulher, passa por uma série de transformações em seu organismo. Após passar pelo metabolismo hepático, o fármaco da pilula chega no determinado local de ação o endométrio. Seu mecanismo de ação dependerá da fase do ciclo menstrual em que a mulher se encontra (BRASIL, 2014).

Podendo agir na primeira fase do ciclo menstrual conhecida como fase folicular, modificando o desenvolvimento do folículo. Na segunda fase, a ovulatória, a AE poderá proporcionar maior probabilidade de falha uma vez que é nessa fase que o organismo da mulher cria mecanismo propícios para levar uma gestação, o que dificulta que o fármaco exerça seu efeito. Ainda se a AE for administrada na terceira fase, lútea, que acontece após a ovulação, ela irá aumentar a viscosidade do muco vaginal, dificultando que os espermatozoides cheguem ao útero (ALANO, 2011; FREITAS, 2022).

Esta pílula tem por composição hormônios que alteram não só na concepção de um feto, mas também no ciclo menstrual. Quando ingerida, o ciclo é alterado, e a mulher não tem a total autonomia sobre seu período menstrual (BRASIL, 2014; MEDEIROS, 2022; NOGUEIRA, 2000; PORTELA, 2015).

O contraceptivo oral de emergência levonorgestrel é bem tolerado e eficaz, porém seu uso ainda é limitado, principalmente por questões de segurança. Trata-se de um medicamento que contém em sua composição alta dose hormonal, a pílula propicia eventos adversos como dor de cabeça, sensibilidade nas mamas, alteração no ciclo menstrual, tontura, náusea e vômito (PORTO et al., 2019).

A facilidade de aquisição do medicamento, faz com que o indivíduo tenha autonomia para comprá-lo e a farmácia para vender sem prescrição. Este fato agrava ainda mais a situação. E por esse motivo seu uso se torna indiscriminado. Tal restrição é significativa, pois infelizmente, muitas mulheres jovens acabam debilitando seu bem-estar por não terem noção do que este fármaco pode acarretar em seu organismo quando administrado frequentemente (SILVEIRA et al., 2022).

Diante dessa situação o trabalho investigou o uso da contracepção emergencial (pílula do dia seguinte) por universitárias, reforçando também a importância do uso correto do medicamento através de informações técnicas fortalecendo a necessidade de se trabalhar a educação sexual entre jovens e adolescentes além de investigar a orientação farmacêutica na dispensação desses medicamentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico da Pílula do dia seguinte

Ainda no século XXI, gravidez na adolescência é um assunto um tanto delicado visto que a adolescente ainda não se encontra psicologicamente, financeiramente e fisicamente preparadas. A falta de preparo é natural uma vez que se trata de uma época da vida em que os objetivos são outros. Ocorrendo uma gravidez não planejada, ambos parceiros ficam receosos pois nenhum dos programavam tal acontecimento. A busca por emoções e aventuras pela juventude é normal, todavia essas ações devem ser vividas de forma segura e responsável (SOUZA et al, 2023).

Na história não houve tamanhas mudanças sobre a maneira de refletir sobre a gravidez na adolescência, a ideia que realmente é uma fase intricada para gerar uma nova vida, continua mesma. Todavia é importante expormos que nem toda gravidez foi ou é fruto de amores tradicionais, impensados, mas também resultado de abuso sexual. Então na década de 1960 e 1970 o médico ginecologista e obstetra canadense Albert Yuzpe começou sua pesquisa correspondente a pílula para contracepção de emergência. Essa era composta de progestogênio oral e tinha como função evitar a possível gravidez decorrente de abuso sexual (BRANDÃO e PAIVA, 2012).

Até o ano 2000 onde o ministério da saúde instaurou a AE no sistema único de saúde com intuito de reduzir aborto e laqueadura tubaria no Brasil, a pílula do dia seguinte para alguns, era considerada um método abortivo evitando assim o seu uso. Cinco anos se passaram e o receio em relação ao seu uso foi diminuindo conforme a necessidade da mulher e sua visão sobre o assunto (BRANDÃO e PAIVA, 2012).

2.2 Ciclo ovariano e mecanismo de ação

O mecanismo de ação que a pílula do dia seguinte proporcionará, irá depender da fase ovariana em que a mulher se encontra. Isso porque as fases que se encontram o ciclo menstrual da mulher, diz muito sobre a forma como a AE atuará impedindo a fertilização. O Levonorgestrel, fármaco utilizado na contracepção, atua alterando a motilidade tubária por inversão do peristaltismo e também pela palpação das fimbrias retardando a ovulação da mulher. Além disso o fármaco promove a alteração no muco cervical presente no útero deixando-o mais viscoso, alterando o movimento dos espermatozoides (ALANO, 2011).

Segundo o ministério da saúde (2002) e Nogueira (2004) e Costa (2008), “dependendo da fase do período menstrual em que é utilizado o AE, o mecanismo de ação do mesmo pode interferir na ovulação (inibição ou atraso); com a nidadação (provocando alterações na resposta endometrial) ou com a fecundação (alterando a função do corpo lúteo e a motilidade tubária).”

Para elucidarmos o mecanismo de ação da AE citado por ministério da saúde (2002) e Nogueira (2004) e Costa (2008), é fundamental conhecermos a fisiologia do sistema reprodutor feminino.

Desde o nascimento até a fase adulta, o organismo feminino passa por transformações psicológicas e fisiológica. Essas transformações contemplam respectivamente a fase da lactância, infância e puberdade (LOURENÇO, QUEIROZ 2010). Essa última fase é o marco inicial depois da infância e antes da vida adulta que proporciona grandes mudanças no organismo feminino. Destaca-se o aumento das mamas, aparecimento de pelos pubianos e a menstruação dentre outras características que são oriundas de uma substância primordial para os devidos acontecimentos, sendo os hormônios (CORREA et al., 2021).

Há cada mês, em média 28 dias, com duração que normalmente varia entre 24-35 dias, o organismo da mulher origina um óvulo afim de se preparar para gerar uma nova vida. A confirmação de que um óvulo foi originado é caracterizada pela presença da menstruação. A menstruação é marcada pelo sangramento uterino que ocorre normalmente de 3 a 7 dias. O sangramento é assinalado pela parte da descamação endometrial que fora preparado para habitar o embrião (RANGEL, 2009).

Antes da menstruação ocorrer, há o ciclo ovariano que é constituído pela fase folicular, ovulação e lútea. A fase folicular é marcada pelo crescimento do folículo dentro do ovário. Ela é conhecida como pré-ovulatória pois antecede a ovulação tendo duração de 10 dias a 3 semanas. Quando já amadurecidos os folículos, o ovário libera óvulos durante o processo denominados de ovulação, o que evidencia que os ovários já podem sofrer fecundação caso aconteça o ato sexual. Ainda para fechar o ciclo, a fase lútea, denominada de pós-ovulatória transforma a porção de folículos restantes em somente um corpo lúteo. Esse por sua vez, secreta, hormônios precisos caso aconteça a gestação ao contrário o corpo lúteo interrompe sua função (RANGEL, 2009; NOGUEIRA 2000).

Tendo um breve conhecimento da fisiologia do sistema reprodutor feminino, pode-se subtender que a AE atuará justamente na mesma.

Caso a mulher utilize a AE na primeira fase do ciclo menstrual antes do ápice do hormônio luteinizante, a AE modificará o desenvolvimento de folículos impedindo a ovulação BRASIL, 2014. Ainda se a AE for administrada próximo ao momento da abertura folicular, conseqüentemente ela terá mínima aptidão de impedir a ovulação podendo abrir caminhos para uma futura gestação. Isso também explica falha no método (BRASIL 2014; MEDEIROS 2022; SOUZA 2008).

Já na fase lútea, a AE quando administrada depois da ovulação alcançada, atua por outro mecanismo. Esse mecanismo consiste na alteração da viscosidade do muco cervical. Esse ficando de caráter espesso e hostil, dificulta o deslocamento dos espermatozoides do colo do útero até as trompas em direção ao óvulo. Tamanho obstáculo, corrobora impedindo a fecundação (BRASIL 2014; MEDEIROS 2022). Fica claro que o mecanismo de ação da AE altera conforme o período do ciclo menstrual em que a mulher se encontra, no qual ela é administrada.

2.3 Posologia

A pílula anticoncepção de emergência, tem como princípio ativo o levonorgestrel, na dosagem de 0,75 mg por comprimido ou em dosagem única, de 1,5mg. Esse, é um fármaco contraceptivo, sendo que o mesmo que dificulta a fecundação. O levonorgestrel com 0,75 mg por comprimido deve ser utilizado a cada 12 horas. Diferentemente o levonorgestrel com 1,5 mg que deve ser administrado em dosagem única, um comprimido (BRASIL 2014, NOGUEIRA 2000 e PORTELA 2015).

2.3.1 Contraindicação

A Organização mundial de saúde contraindica a pílula da anticoncepção de emergência caso a gravidez seja confirmada. Ainda informa que a mulher antecedente de acidente vascular cerebral, trombo-embolismo, enxaqueca severa ou diabetes marcadas por complicações vasculares são classificadas na categoria 2 da OMS, que recomenda precauções (BRASIL, 2014).

2.3.2 Indicações

As indicações da AE são restritas para cada caso especial e excepcional, tendo como objetivo prevenir a gravidez indesejada após o ato sexual. É indicada para falhas dos métodos contraceptivos como o uso de preservativo perfurado e também em caso de violência sexual (BRASIL, 2014).

2.3.3 Eventos Adversos

Segundo o Ministério da Saúde, os efeitos secundários com maior prevalência para as mulheres que fazem o uso da pílula de anticoncepção de emergência são náuseas em 40 a 50% dos casos, vômitos em 15 a 20% (BRASIL, 2014).

Ainda o ministério da saúde expõe que outros efeitos secundários como cefaleia, dor mamaria e vertigens podem ocorre com menor frequência e os mesmo possuem curta duração. Frisa-se que em caso de vômito, é recomendado repetir a dose (BRASIL, 2014).

3 MÉTODOS

3.1 Aspectos éticos

O estudo sobre a avaliação do uso de anticoncepção de emergência por universitárias e possível eventos adversos foi submetido para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS e aprovado através do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 48885221.2.0000.5116. Os dados coletados através de questionário on-line (Apêndice B) no qual as voluntárias responderam as questões por meio da plataforma Google forms. Antes, a voluntária terá acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE, o qual, após a leitura, fará a escolha de participar ou não da pesquisa a ser realizada (Apêndice A).

3.2 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo transversal, em que foi abordado o uso do contraceptivo emergencial por universitárias. Para traçarmos o estudo, foi criado um questionário com perguntas relacionados ao assunto.

3.3 Amostra e local de coleta

O estudo contemplou alunas universitárias (do sexo feminino) matriculadas nos cursos de graduação do UNILAVRAS que responderam o formulário (Apêndice B) que consta perguntas pertinentes dos estudos referente ao uso da contracepção emergencial no âmbito universitário por mulheres. O formulário foi emitido pela plataforma Google Forms que fora elaborado em prol da pesquisa. A responsável pelo estudo realizou o contato direto, via Whatsapp, onde encaminhou o link convidando as alunas a participarem. Além disso o questionário foi enviado também por e-mail no ano mês de setembro de 2021 a maio de 2022.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa

Para realização da pesquisa foram incluídas alunas universitárias (do sexo feminino) matriculadas em cursos de graduação do UNILAVRAS que possuíam mais de 18 anos e aceitaram participar da pesquisa.

Foram excluídas da pesquisa as alunas que enviaram o questionário incompleto, que não concordaram em participar da pesquisa, aquelas que responderam inicialmente,

mas que decidiram suspender sua participação ou aquelas que responderam que nunca tiveram relações sexuais.

3.5 Coleta dos dados

O questionário utilizado nesta pesquisa foi auto aplicado por meio da plataforma Google forms e não conteve informações que identificassem as participantes. Esse, foi constituído por questões semiabertas e fechadas, com múltiplas escolhas (Apêndice B). O questionário foi dividido em duas partes sendo a primeira correspondente ao perfil das voluntárias como idade, curso e período e a segunda que aborda questões relacionadas ao uso e possível eventos adversos da anticoncepção de emergência.

Para a coleta dos dados das alunas foram feitos contatos via e-mail com as mesmas, coordenadores de cursos, ligas acadêmicas, grupos de estudos ou via Whatsapp. Foi feita a solicitação de encaminhamento do link do formulário convidando as voluntárias a participarem. Ao receberem o link as voluntárias tiveram acesso ao formulário do Google forms, podendo optar por participar ou não da pesquisa.

Ao finalizar a participação as alunas tiveram acesso a um infográfico educativo contendo informações sobre o medicamento (contraceptivo de emergência), possíveis eventos adversos, devido seu uso além de orientações para prevenir o uso indiscriminado.

3.6 Análises estatísticas

Para a descrição dos dados foi utilizada uma tabela medidas de tendência central de frequências. Para a construção dos intervalos de confiança para as proporções das classes das variáveis mais relevantes, foram utilizados Testes de Proporção. Foi utilizada a aproximação pela Normal, pelo Teorema Central do Limite (TCL), e, nos casos que apresentaram violação nos pré-requisitos (frequências muito baixas), foi utilizado o Teste pela Binomial. Para verificar independência entre as variáveis foi utilizado o Teste de Fisher, devido a violações nos pré-requisitos do Teste Qui-quadrado.

Foi utilizado para a análise o *software* Excel 2013, bem como sua extensão ActionStat 3.7. O nível de significância adotado durante toda a análise foi de 5%.

4 RESULTADOS

Com a finalidade de caracterizar a amostra e verificar se há equilíbrio entre as classes das variáveis, apresenta-se a Tabela 1 com as frequências absoluta e percentual. Apresenta-se, ainda na Tabela 1, os limites inferior e superior para os intervalos de confiança de 95% das porcentagens exibidas. Para a construção dos intervalos foi utilizado o Teste de Proporções aproximado pela Normal, pelo Teorema Central do Limite (TCL), e, nos casos que apresentaram violação nos pré-requisitos (frequências muito baixas), foi utilizado o Teste Binomial.

Tabela 1 – Caracterização demográfica das entrevistadas.

Variável	n	%. %	Intervalo de confiança de 95% para a porcentagem	
			Inferior	Superior
Idade				
18-28	259	78.48		
29-39	60	18.18		
40-50	11	3.33		
Qual graduação você está cursando?				
Enfermagem	66	20.00		
Farmácia	60	18.18		
Fisioterapia	61	18.48		
Psicologia	44	13.33		
Administração	17	5.15		
Outros	82	24.85		
Qual período está cursando?				
1	52	15.76		
2	63	19.09		
3	47	14.24		
4	34	10.30		
5	33	10.00		
6	34	10.30		
7	23	6.97		
8	22	6.67		
9	16	4.85		
10	6	1.82		
Qual seu estado civil?				
Solteira	238	72.12		
Casada	50	15.15		
Mora com um companheiro	25	7.58		

Separada/Divorciada	4	1.21
Viúva	1	0.30
União estável	12	3.64

*Teste de Proporções aproximado pela Normal, pelo Teorema Central do Limite (TCL), e, nos casos que apresentaram violação nos pré-requisitos (frequências muito baixas), foi utilizado o Teste Binomial.

A tabela 1 apresenta os dados e intervalos de confiança em que a maior parte das entrevistadas são solteiras e têm entre 18 e 28 anos. Nota-se, ainda, que as estudantes estão bem distribuídas com respeito ao curso e ao período que estão cursando. Ou seja, todas as classes estão bem representadas.

Tabela 2 - Meios de educação em sexualidade.

Por qual meio você teve acesso a informações sobre sexualidade antes de iniciar a graduação?		
Serviços de Saúde	14	4.24
Âmbito escolar	109	33.03
Internet	59	17.88
Mídia	11	3.33
Pais	99	30.00
Amigos	36	10.91

*Teste de Proporções aproximado pela Normal, pelo Teorema Central do Limite (TCL), e, nos casos que apresentaram violação nos pré-requisitos (frequências muito baixas), foi utilizado o Teste Binomial.

A tabela 2 demonstra que a maior parte (63.03%) das participantes teve acesso a informações sobre o assunto antes de iniciar a graduação através dos pais ou no âmbito escolar.

Tabela 3- Questões relacionadas ao ato sexual e o uso do contraceptivo emergencial.

Você já teve relações sexuais?				
Sim	291	88.18	84.08	91.36
Não	39	11.82	8.63	15.92
Você teve acesso a informações sobre sexo protegido?				
Sim	327	99.09	97.36	99.81
Não	3	0.91	1.88	2.63
Você conhece o método de anticoncepção comumente				

denominado de Pílula do dia seguinte?				
Sim	329	99.70	98.32	99.99
Não	1	0.30	<0.01	1.68
Você conhece os efeitos causados por essa pílula quando usada de forma repentina?				
Sim	256	77.58	72.61	81.88
Não	74	22.42	18.12	27.39

*Teste de Proporções aproximado pela Normal, pelo Teorema Central do Limite (TCL), e, nos casos que apresentaram violação nos pré-requisitos (frequências muito baixas), foi utilizado o Teste Binomial.

A tabela 3 evidencia questões interligadas ao ato sexual e ao uso do contraceptivo emergencial. O intervalo de confiança (IC) de 95% para a porcentagem de participantes que já tiveram relações sexuais é (84.08; 91.36). Isso significa que, ao repetirmos o experimento várias vezes, em 95% delas a proporção amostral aferida estará contida no intervalo. De maneira análoga, os ICs de 95% para a classe “Sim” das questões se as participantes tiveram acesso a informações sobre sexo protegido e se elas conhecem o método pílula do dia seguinte são, respectivamente, (97.36; 99.81) e (98.32; 99.99). Isso indica, estatisticamente, que a maioria tanto tem informação sobre sexo protegido, quanto conhece o método em questão.

Tabela 4 – Frequência do uso do contraceptivo emergencial.

Você já utilizou a pílula do dia seguinte?				
Sim	201	62.04	56.48	67.30
Não	123	37.96	32.70	43.51
Se sim, quantas vezes?				
1	69	34.33	27.88	41.39
2	58	28.86	22.80	35.73
3	36	17.91	13.01	24.07
4	12	5.97	3.26	10.45
5	8	3.98	1.74	7.70
Mais que 5 vezes	18	8.96	5.54	14.00
A escolha do método anticonceptivo emergencial foi:				
Somente minha	73	32.30	28.83	41.60
Em acordo com meu parceiro	153	67.70	61.12	73.66

Na tabela 4 é demonstrada a taxa de indivíduos que já utilizaram o método pílula do dia seguinte, nota-se que a maior parte (62.04%) já utilizou deste método, com IC de 95% de (56.48; 67.30). Das que já utilizaram a pílula, uma grande parte a usou poucas vezes e uma menor parcela já utilizou esse método mais de 5 vezes (8.96%). Ainda na maioria dos casos, a escolha do método contraceptivo foi realizada em conjunto com o parceiro (67.70%), com IC de 95% de (61.12; 73.66).

Tabela 5 – Orientação quanto ao uso do contraceptivo emergencial; Eventos adversos do contraceptivo emergencial e educação sexual na prevenção.

Ao adquirir a pílula do dia seguinte em farmácia ou drogarias, o profissional farmacêutico lhe orientou?				
Sim	37	18.32	13.38	24.49
Não	165	81.68	75.51	86.62
Você sentiu alterações no seu ciclo menstrual após a utilização da pílula do dia seguinte?				
Sim	130	64.04	56.98	70.56
Não	73	35.96	29.44	43.02
Você sentiu algum outro evento adverso após o uso da pílula do dia seguinte?				
Sim	66	50.00	41.22	58.76
Não	66	50.00	41.22	58.76
Você acredita que se houvesse a educação sexual no âmbito escolar, ou até mesmo um diálogo no âmbito familiar, o uso indiscriminado de medicamentos para anticoncepção de emergência assim como as IST's reduziria?				
Sim	318	96.36	93.56	98.02
Não	12	3.64	1.98	6.44

*Teste de Proporções aproximado pela Normal, pelo Teorema Central do Limite (TCL), e, nos casos que apresentaram violação nos pré-requisitos (frequências muito baixas), foi utilizado o Teste Binomial

A tabela 5 apresenta que grande parte das entrevistadas (81.68%) relatam ausência de orientação pelo profissional farmacêutico sobre o uso da pílula. Em relação aos eventos causados pela pílula nas participantes que a utilizaram, mais da metade (64.04%) dos

indivíduos relataram sentir alterações no ciclo menstrual, com IC de 95% de (56.98; 70.56). Nota-se, ainda, que metade das participantes alegaram sentir outros sintomas adversos, com base no IC de 95% (41.22; 58.76).

Ainda grande maioria (96.36%) das participantes acreditam que se houvesse a educação sexual no âmbito escolar ou até mesmo um diálogo no âmbito familiar, o uso indiscriminado de medicamentos para anticoncepção de emergência, como também as infecções sexualmente transmissíveis, reduziriam

Com a finalidade de se verificar se a alteração no ciclo menstrual está relacionada à aparição de outros efeitos adversos, apresenta-se a Tabela 6. Espera-se que pessoas que apresentaram alteração no ciclo tendam a apresentar outros efeitos adversos, diferentemente de que não sofre alteração no ciclo.

Tabela 6 – Cruzamento entre variáveis

Variável	Você sentiu alterações no seu ciclo menstrual após a utilização da pílula do dia seguinte?		P-valor
	Sim	Não	
Você sentiu algum outro evento adverso após o uso da pílula do dia seguinte?			
Sim	47	3	0.0021 *
Não	29	13	

*Teste Exato de Fisher

Na tabela 6, mostra que as mulheres que que sentiram alterações no ciclo menstrual tenderam a também sentir efeito adverso. Já as mulheres que não tiveram alteração no seu ciclo menstrual tenderam a também não sentiram outros efeitos adversos após a utilização da pílula. Isso é confirmado pelo valor p (0.0021), que indica que a participante sentir ou não outro efeito adverso depende da variável que mede se ela apresentou alterações no ciclo menstrual.

5 DISCUSSÃO

A AE é um método contraceptivo emergencial que vem sendo utilizado em abundância pelo público feminino jovem que afim de impedir a gravidez indesejada após o ato sexual desprotegido, submete-se a esse método como solução (BRASIL, 2006). O presente estudo mostrou que além da precariedade interligada a orientação farmacêutica no momento da dispensação, o uso indiscriminado do contraceptivo emergencial é resultado de um déficit relacionado a informações sobre o assunto (MATSUOKA JS. e GIOTTO AC., 2019). Visualizando fatores determinantes da saúde da mulher como social, econômico, cultural (religioso) e educação, é possível enxergarmos o nível em que informações referentes ao assunto são disseminadas entre a população feminina (ANTUNES et. al., 2021).

Relacionado ao fator econômico observa-se que, grande proporção da classe baixa, vivenciam maiores dificuldades em relação ao seu estilo de vida. O nível econômico de certa forma determina a educação, que quando precário, limita o acesso a informações, e saúde do indivíduo (ANTUNES et. al., 2021).

Estudos de caráter transversal, descritivo com abordagem quantitativa sobre estudantes universitárias e seus conhecimentos referentes a AE realizados por Antunes *et. al.*, 2021, na Faculdades Unidas Do Norte de Minas - FUNORTE com 156 participantes apontam a frequência dos métodos da anticoncepção de emergência por universitárias versos a renda das mesmas. Na pesquisa realizada Antunes *et. al.*, 2021 é descrito que;

“25% das que fizeram o uso da AE possuem uma renda mensal referente a um salário, 54,5% possuem uma renda de 2 e 3 salários, 14,7 % possuem a renda de 3 a 4, 3,8% de renda entre 4 e 5 salário e 1,9% de renda de 5 a 6 salários.”

Observa-se nesta pesquisa um percentual alto relacionado a frequência de uso da AE pelas universitárias com renda inferior a 3 salários. Diferentemente do percentual baixo também relacionado a frequência do uso da AE pelas universitárias com rendas superiores a 3 salários.

Esses percentuais inversamente proporcionais ao status de renda, evidenciam e reforçam que o fator econômico é sim interligado há vários outros pilares como a saúde e principalmente a educação. Possivelmente universitárias com maiores

poderes aquisitivos, obtiveram uma educação forte e de qualidade. A gama de conhecimento, responde aos baixos percentuais obtidos (ANTUNES et. al., 2021).

No presente estudo, a Tabela 5 expõe que a grande maioria (96.36%) das participantes acreditam que se houvesse a educação sexual no âmbito escolar ou até mesmo um diálogo no âmbito familiar, o uso indiscriminado de medicamentos para anticoncepção de emergência, assim como as infecções sexualmente transmissíveis, reduziria. Pelo grande percentual de participantes que acreditam que se houvesse a educação sexual em escolas, reduziriam também problemas eventuais, fica nítida a necessidade desta, uma vez que essas participantes já necessitaram dessa educação em algum momento.

Os estudos realizados por Souza et al., (2023) onde eles concluíram que há um déficit por alunos da escola em Diamantina, em relação a sexualidade devido a carência e supressão de informações relacionadas ao assunto, reforçam a importância da orientação farmacêutica no momento da dispensação e educação sexual empregada em escolas.

Ainda é viável visualizarmos o percentual de universitárias com a renda entre 2 e 3 salários, é de 54,5%. Este percentual quando comparado com 25% referente de universitária que possuem renda de 1 salário, é nitidamente superior. Essa superioridade pode ser resultado de diversos motivos, sendo o principal a faixa etária das universitárias entrevistadas, como também a falta de informações sobre o uso da AE.

Já nos estudos realizados por ALANO, (2012) e ARAÚJO e COSTA (2009) em estudantes universitário, sendo apenas 3 estudos realizados em estudantes colegiais; 6 estudos trabalharam tanto com indivíduo masculino como do feminino enquanto três estudos entrevistaram apenas pessoas do sexo feminino.

O estudo contemplou uma amostra diversificada variando de 154 e 4.929 entrevistados. Tendo como base a forma do uso do anticoncepcional de emergência relacionado ao período perpassado entre o ato sexual e administração do medicamento, ALANO (2012) expõem que 97,1% das mulheres afirma ter feito o uso do AE em até 72 horas após o ato sexual, dentre esse percentual, 87,1% fez o uso em até 24 horas.

Ainda no mesmo estudo, Araújo e Costa (2009) expuseram que:

“22,1% das mulheres utilizaram o AE em até 72 horas, 14,7% utilizaram na ausência da menstruação, 46,9 utilizaram antes do ato sexual, 16,3% após 72 horas”

Pode-se observar que ambos estudos realizados evidenciam características em comum, como o número significativo de mulheres que fazem o uso da anticoncepção de

emergência AE. É válido expormos que a pesquisa realizada contempla uma porção dessa sociedade feminina, entretanto com valores expressivos e que podem ser representados como amostra diante tamanha sociedade.

Com os dados obtidos, pode-se haver um norte de como há a verdadeira exposição do organismo feminino perante o uso do método contraceptivo. Embora o estudo de Araújo e Costa (2009) não tenha sido voltado para quantidades administradas do contraceptivo emergencial, dados do atual estudo vem complementar expondo que de 330, maior parte das participantes (62.04%) já utilizou deste método, com IC de 95% de (56.48; 67.30). E dentro deste percentual, grande parte a usou poucas vezes e uma menor parcela já utilizou esse método mais de 5 vezes (8.96%). Devidos resultados do presente estudo semelham-se com os de Araújo e Costa (2009) onde temos em comum evidencias de uso do contraceptivo e a forma equivocada de administração do medicamento do mesmo.

6 CONCLUSÃO

Com os resultados desse trabalho percebe-se que além do uso indiscriminado do contraceptivo emergencial por universitárias, devido a um déficit relacionado a informações, há uma precariedade em relação a orientação farmacêutica no momento da dispensação do medicamento. O contraceptivo emergencial é obtido de forma simples e, tamanha facilidade permite com que inúmeras jovens tenham maiores chances de aquisição. A falta da orientação farmacêutica acoplada a carência da educação sexual e a venda livre do contraceptivo emergencial, são pontos fortalecedores da automedicação e consequentemente de efeitos adversos que poderiam ser evitados ou manejados, se não houvesse tamanha deficiência.

7 REFERÊNCIAS

ALANO, Graziela modolon; COSTA Laise Nunes; MIRANDA Luziane Righeto; GALATO Dayani. **Conhecimento, consumo e acesso à contracepção de emergência entre mulheres universitárias no sul do Estado de Santa Catarina**, Núcleo de Atenção Farmacêutica e Estudos da Utilização de Medicamentos (NAFEUM), Curso de Farmácia, Universidade do Sul de Santa Catarina. Santa Catarina: Ciência & Saúde Coletiva, 2012

Barbetta Pedro Alberto Estatística Aplicada às Ciências Sociais, Cap. 3, Ed. UFSC, 5ª Edição, 2002.

BENITO, Lourenço, Queiroz LB. **Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência**. São Paulo: Rev Med, 2010

BRANDT, Gabriela Pinheiro, OLIVEIRA Anna Paula Rodrigues de, BURCI Lígia Moura **Anticoncepcionais hormonais na atualidade: Um novo paradigma para o planejamento familiar hormonal** Rio Grande do Sul: REVISTA GESTÃO & SAÚDE 2018

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Anticoncepção de emergência : perguntas e respostas para profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – 2. ed., Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2014.

CAVALCANTE, Márcio de Souza; SOARES, Marília Almeida; FEIJÓ Cristina Macêdo; FONTELES, Marta Maria de França. **Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias** Universidade Federal do Ceará Electronic Journal of Pharmacy, vol. XIII, n. 3, p. 131-139, 2016

CORREA M. E. R; LOUZADA A. L.; TON L.; ANDRADE L. J. G.; NEVES L. R.; SCUSSULIM M. C. A. D.; MARTINS T. de O.; CORRÊA M. I. **Puberdade precoce: fatores que influenciam sua ocorrência**. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 36, p. e8754, 16 set. 2021.

DREZETT, Jefferson; ABREU Luiz Carlos de; KUROBE, Flavia Cella; PEDROSO, Daniela; NEVES, Jaqueline da Silva; MONTINO, Mayara Santos; LIMA, Renata Cavalcante. **Mecanismo de ação da anticoncepção de emergência Emergency contraception action mechanism** - São Paulo, 2011

FRANCO-ASSIS Greice Ayra; SOUZA Ediane Eduão Ferreira de; BARBOSA Adriana Gonçalves. **Sexualidade na escola: desafios e possibilidades para além dos PCNS e da BNCC**. Curitiba: Brazilian Journal of Development, 2021

GALATO Dayani; SILVA, Emília Vitória da. **Conhecimento e utilização de anticoncepção de emergência por jovens no brasil: revisão integrativa da literatura** - Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília - FCE/UnB, Revista Eletrônica de Farmácia- 2019

GOMES, Sabrina Stefani Soares; OLIVEIRA, Mariana Gontijo; REZENDE, Juliana de Lima Passos. **EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO MÉDIO: AULA SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E ISTs** Pedagog. Foco, Iturama (MG), v. 14, n. 12, p. 152-167, jul./dez. 2019

LACERDA, Jaciane Oliveira da Silva; PORTELA Fernanda Santos; MARQUES Matheus Santos. **O Uso Indiscriminado da Anticoncepção de Emergência: Uma Revisão Sistemática da Literatura**, Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 43, p. 379-386, 2019

MADUREIRA, Luciana; Rosa MARQUES, Isaac; Pereira JARDIM, Dulcilene **contracepção na adolescência: conhecimento e uso** Cogitare Enfermagem, V. 15, N. 1, enero-marzo, p. 100-105, 2010

MATSUOKA, J. S.; GIOTTO, A. C. Contraceptivo de emergência, sua funcionalidade e a atenção farmacêutica na garantia de sua eficácia. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 154-162, 2019.

PAIVA, Sabrina Pereira; BRANDÃO, Elaine Reis. **Contracepção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura** Departamento de Medicina

Preventiva e Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Physis Revista de Saúde Coletiva 22 [1]: p. 17-34, 2012

PARENTE, Francisca Lucimar Pinheiro **Sexualidade na adolescência e relações familiares.** Porto Alegre, 2014.

PORTELA, Cidilena Guedes **uso discriminado da pílula do dia seguinte** Rondônia, 2015.

PORTO, M. S. et al. **Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam.** Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.] , v. 11, n. 5, pág. e38011528230, 2022.

RANGEL, Elaine Maria Leite **Avaliação do ambiente virtual de aprendizagem no ensino de fisiologia em curso de licenciatura em enfermagem.** Ribeirão Preto 2009.

RIBEIRO, Marcos; REIS, Wagner, **Educação Sexual: O Trabalho Com Crianças E Adolescentes-** Revista Brasileira De Sexualidade Humana V.18, N. 2, p.375- 386, 2007

SOUZA, A. D. de; GLÓRIA, M. S.; SANTOS, G. P.; PEREIRA, V. de P.; SÁ, A. C. M.; MARQUES, A. B. B.; MOREIRA, M. R.; GONÇALVES, Ítalo G.; GONÇALVES, J. F.; GABRIEL, L. T.; LEITE, L. F. A. **Educação sexual: avaliação do conhecimento de adolescentes de uma escola do Vale do Jequitinhonha - MG.** Revista ELO – Diálogos em Extensão, [S. l.], v. 12, 2023.

APÊNDICES

Apêndice A

Cara voluntária, este formulário trata-se de uma pesquisa que tem como objetivo identificar o uso e a consequência da pílula do dia seguinte em universitárias.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e participação.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Título da Pesquisa: Avaliação do uso de contraceptivo emergencial por universitárias e possíveis eventos adversos.

Pesquisadora responsável: Profa. Dra. Lidiane Orlandi

Instituição: Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS)

Cara voluntária,

Você está sendo convidado(a) a participar de forma totalmente voluntária da pesquisa intitulada "Avaliação do uso de contraceptivo emergencial por universitárias e possíveis eventos adversos", de responsabilidade da pesquisadora. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito, não acarretando qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. Este trabalho tem por objetivo identificar o uso e a consequência da pílula do dia seguinte em universitárias.

Sua participação consistirá em responder um questionário sobre o tema o qual será auto aplicado de forma on-line e não conterà informações que permitam identificá-lo (a), invadir sua privacidade, divulgar dados confidenciais, discriminação e/ou estigmatização a partir da revelação das respostas fornecidas. O questionário é composto por questões objetivas e semiabertas.

Confirmo minha participação como voluntária da pesquisa. Fui devidamente informada e esclarecida sobre o objetivo desta pesquisa, li os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação e esclareci todas as dúvidas. Será garantida a possibilidade de recusar a participar e retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso cause qualquer

prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Considerando que a autorização da divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo a identidade.

- Declaro que li e aceito o termo acima.
- Declaro que li e não aceito o termo acima

Apêndice B

- Questionário

1. Qual é a sua idade?

- 18-28
- 29-39
- 40-50

2. Qual graduação você está cursando?

- Administração
- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Ciências Contábeis
- Direito
- Enfermagem
- Engenharia Civil
- Engenharia de Produção
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecânica
- Estética e Cosmética
- Farmácia
- Fisioterapia
- Gastronomia
- Redes de computadores
- Odontologia
- Pedagogia
- Psicologia
- Medicina Veterinária
- Arquitetura e urbanismo

- Educação Física
- Gestão Comercial
- Marketing
- Processos Gerenciais

3. Qual período você está matriculada?

- 1°
- 2°
- 3°
- 4°
- 5°
- 6°
- 7°
- 8°
- 9°
- 10°

4. Qual seu estado civil?

- Solteira
- Casada
- Mora com um companheiro
- Separada/Divorciada
- Viúva
- União estável

5. Por qual meio você teve acesso a informações sobre sexualidade antes de iniciar a graduação?

- Serviços de Saúde
- Âmbito escolar
- Internet
- Mídia
- Pais
- Amigos

6. Você já teve relações sexuais?

- Sim
- Não

7. Você teve acesso a informações sobre sexo protegido? (Sexo protegido é um conjunto de práticas que diminuem o risco de infecção durante a relação sexual, de modo que impede o desenvolvimento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) além de proteger a gravidez)

- Sim, antes de iniciar a graduação
- Sim, depois de iniciar a graduação
- Não

8. Você conhece o método de anticoncepção comumente denominado de Pílula do dia seguinte?

- Sim
- Não

9. Você conhece os efeitos causados por essa pílula quando usada de forma repentina?

- Sim
- Não

10. Você já utilizou a pílula do dia seguinte? Se sim, quantas vezes?

Nunca utilizei

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- Mais que 5 vezes

11. A escolha do método anticonceptivo emergencial foi:

- Somente minha
- Em acordo com meu parceiro

12. Ao adquirir a pílula do dia seguinte em farmácia ou drogarias, o profissional farmacêutico lhe orientou?

- Sim
- Não

- 13. Você sentiu alterações no seu ciclo menstrual após a utilização da pílula do dia seguinte?
- Sim
- Não

15. Caso sua resposta tenha sido "Sim", quais foram essas alterações?

Além de alterações no ciclo menstrual, você sentiu algum outro evento adverso após o uso da pílula do dia seguinte?

Você acredita que se houvesse a educação sexual no âmbito escolar, ou até mesmo um diálogo no âmbito familiar, o uso indiscriminado de medicamentos para anticoncepção de emergência assim como as IST's reduziriam ?

- Infográfico educativo

ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA
Ou, Pílula do dia Seguinte!

EI MULHER, VOCÊ SABIA?

O uso exagerado da pílula do dia seguinte pode causar variações hormonais além de ocasionar uma gravidez não desejada.

FICOU CURIOSA? ENTÃO NOS ACOMPANHE!

O QUE É A PÍLULA DO DIA SEGUINTE?

A pílula do dia seguinte é conhecida como um método de contracepção utilizada com o objetivo de evitar uma gravidez indesejada. Método de emergência, pode ser utilizada dentro de 72 horas após a relação sexual. Quanto mais cedo utilizada após a relação sexual, melhor a eficácia!

S.O.S

AFINAL, SE HÁ EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS QUE COMPROVAM SUA EFICÁCIA, QUAL O RISCO PARA O ORGANISMO DA MULHER ?

A alta dosagem hormonal pode levar a alterações não só na concepção de um feto, mas também no ciclo menstrual. Por isso, o nome já diz tudo, use somente em casos de emergência.

Dependendo da fase do período menstrual em que é utilizado o anticoncepcional de emergência, seu mecanismo de ação pode interferir na ovulação causando inibição ou atraso; com a nidadação (provocando alterações na resposta endometrial) ou com a fecundação (alterando a função do corpo lúteo e a motilidade tubária).

CUIDADO

É importante destacarmos que a alteração hormonal acontece já na primeira utilização da pílula, nos revelando o quanto é delicado fazer o uso dela de forma indiscriminada.

EVENTOS ADVERSOS

- Dor abdominal ou de estômago;
- Tontura;
- Dor de cabeça;
- Náusea ou vômitos;
- Ternura dos seios;
- Cansaço ou fraqueza incomum.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

- Barbitúricos;
- Antibióticos das classes de penicilâmicos, cefalosporinas e tetraciclínas;
- Antirretrovirais (delavirdina, efavirenz, nelfinavir, nevirapina, ritonavir);
- Antifibrinolíticos (ácido tranexâmico).